

PERCEPÇÃO AMBIENTAL EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE ENSINO FUNDAMENTAL (FORTALEZA – CEARÁ)

Francisco Oricélio da Silva Brindeiro¹

Tarcyana Câmara Barroso²

Alexsandra Maria Vieira Muniz³

RESUMO

A Educação Ambiental é fundamental para a construção de uma sociedade que perceba a importância de seus hábitos e atitudes diante dos graves problemas ambientais verificados atualmente. O intuito deste trabalho foi analisar o contexto do ensino de geografia e sua relação com a Educação Ambiental, através da percepção ambiental em uma escola pública de Fortaleza – Ceará. O percurso metodológico incluiu um levantamento bibliográfico que constou de leituras relacionadas a temática em questão, tais como: geografia e ensino, Educação Ambiental e percepção ambiental. Foram realizadas visitas na escola onde ocorreu a realização de levantamento documental, registro fotográfico, aplicação de questionários e conversas informais com servidores da escola. O espaço físico escolar apresenta salas de aula com portas, cadeiras e ventiladores danificados; o pátio e a quadra esportiva não possuem estruturas adequadas para práticas esportivas e de lazer. Os materiais voltados para o ensino, como globos terrestres, computadores e projetores são insuficientes para atender a demanda de professores e estudantes. A escola e os bairros adjacentes não possuem nenhum projeto ou programa que sejam efetivamente voltados para a Educação Ambiental. Os docentes e discentes consideram importante discutir as questões ambientais e percebem que a escola não aborda de forma efetiva temas relacionados ao meio ambiente. A Educação Ambiental ainda não é tratada de maneira mais concreta na escola, sendo interessante o desenvolvimento de projetos amplos e contínuos de conscientização ambiental, fato que seria importante não apenas para os alunos, mas para toda comunidade escolar.

Palavras-chave: Ensino de geografia, Percepção, Educação ambiental.

1 INTRODUÇÃO

O espaço escolar é um local de socialização e construção da identidade de cada ser humano. Conforme aponta Libâneo et al. (2012) a escola é parte integrante da sociedade, havendo uma influência conjunta entre essa instituição e a conjuntura socioeconômica vigente. É dessa forma que o processo de ensino e aprendizagem é desafiado constantemente pelas ideologias políticas direcionadas aos sistemas de ensino.

A Geografia dialoga constantemente com as transformações que ocorrem no mundo, sendo um dos principais desafios do professor levar para sala de aula a importância desta disciplina. Entretanto, Castellar (2010) ressalta que diversos fatores dificultam a concretização desta possibilidade, tais como: formação precária, baixo salário e uma alta carga horária de trabalho.

¹ Doutorando do Curso de Geografia da Universidade Estadual do Ceará - UECE, oriceliobrindeiro@gmail.com;

² Graduanda pelo Curso de Geografia da Universidade Estadual do Ceará - UECE, tarcy.geografia@outlook.com;

³ Profa. Dra. Do Departamento de Geografia da Universidade Federal do Ceará - UFC, geoalexandraufc@gmail.com;

No atual cenário de crise ambiental, a Educação Ambiental necessita ser cada vez mais aprimorada e difundida na sociedade. Nesta perspectiva é válido ressaltar o importante papel da escola na formação de indivíduos capazes de exercer e difundir práticas que assegurem a preservação do meio ambiente.

A Educação Ambiental surge no contexto das preocupações ambientais que emergiram no mundo todo com os movimentos ecológicos da década 1960. Custódio e Aóki (2014) apontam que Educação Ambiental foi discutida por esses movimentos com objetivo de alcançar o desenvolvimento sustentável, garantindo para as futuras gerações a existência de ecossistemas saudáveis. De acordo com Pires et al. (2014, p. 8).

Desde a Revolução Industrial, nossa sociedade tem vivenciado um desenvolvimento tecnológico bastante expressivo. No entanto, é inegável que o modelo de produção derivado dessa revolução, caracterizado pelo uso intensivo de energia fóssil (petróleo), pela superexploração dos recursos naturais e pela utilização do ar, água e solo como depósito de dejetos, também tem contribuído para o aumento da degradação ambiental.

No Brasil, o movimento ecológico internacional é sentido de forma mais efetiva nos anos de 1980, quando a gestão ambiental passa a ser discutida pelos governantes, da qual a Educação Ambiental também passa a ser considerada. Contudo, é apenas em 27 de abril de 1999 que surge a Lei 9.795, definindo a Educação ambiental como sendo:

Os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (BRASIL, 1999).

De acordo com Jacobi (2005) a Educação Ambiental é um desafio que exige o diálogo e a interação permanente dos atores que constroem o cotidiano das escolas, sendo que o educador é fundamental como um agente difusor da Educação Ambiental nas salas de aula. A interdisciplinaridade da Geografia que dialoga com as questões sociais e ambientais tem um papel fundamental nesse contexto.

No âmbito escolar emergiram diversos trabalhos abordando a forma de como as questões ambientais são trabalhadas e percebidas nas escolas. Vasconcelos e Vilarouca (2010) advertem que o ambiente deve ser conhecido pelo estudante em sua totalidade, é dessa forma que o discente terá o saber necessário para não apenas ser um mero observador da sua realidade ambiental, mas um ser humano ativo com a capacidade crítica de intervir no ambiente escolar e da sua comunidade

No aspecto ambiental, o conceito de percepção é geralmente atribuído a forma de como cada indivíduo compreende, analisa e se manifesta em relação ao ambiente em que se encontra (BEZERRA FILHO, 2017; CASTRO e GARVÃO, 2016). Entretanto, é válido ressaltar que o conceito de percepção apresenta inúmeros significados, estando contido em diversas ciências, nessa perspectiva Pacheco e Silva (2006, p. 3), apontam as seguintes considerações:

Discutir o conceito de percepção ambiental não é, portanto, uma questão de dizer quais das representações parecem corresponder melhor à realidade, mas elucidar as perspectivas científicas, sociais ou políticas veiculadas através da utilização desse conceito. Em torno das orientações epistemológicas que dão origem às diferentes representações científicas agrupam-se visões de mundo, interesses grupais, disputas políticas, enfim, tudo aquilo que compõe o universo de forças que faz da ciência não um conhecimento “neutro”, mas um saber contextualizado e endereçado.

A importância da Educação Ambiental extrapola os muros da escola. A análise da percepção pode contribuir de maneira fundamental não apenas para esta instituição, mas também para que a própria comunidade possa desenvolver uma melhor forma de intervir no seu espaço geográfico, levando em consideração suas potencialidades e limitações. A própria ciência geográfica expande sua aplicabilidade no mundo atual caracterizado por grandes conflitos políticos e ambientais.

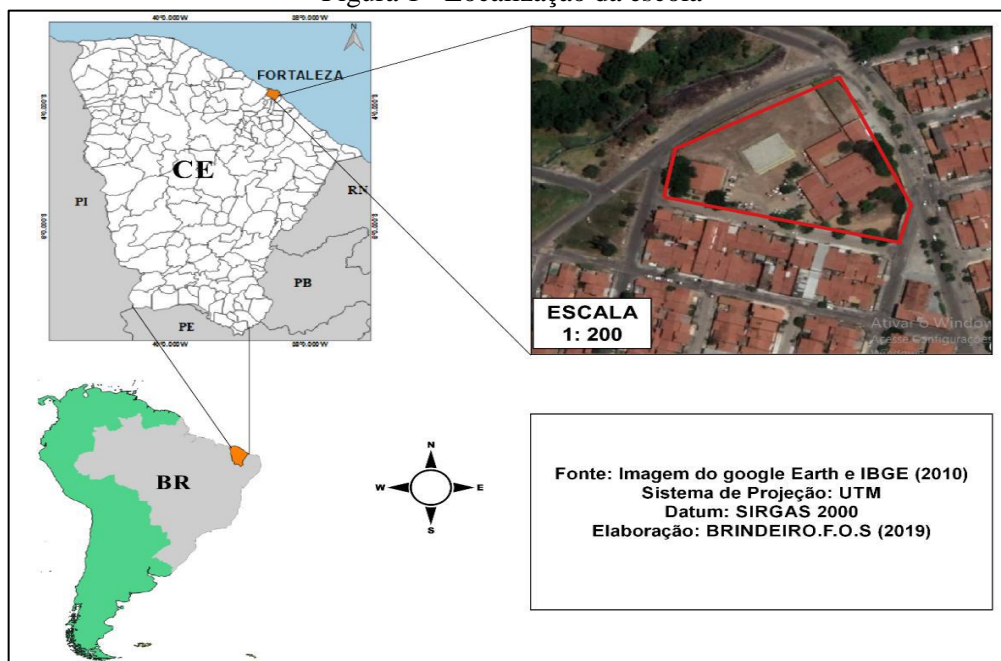
Diante deste contexto o objetivo deste trabalho é analisar o ensino de Geografia e sua relação com a Educação Ambiental através da Percepção Ambiental em uma escola pública de ensino fundamental, localizada no bairro Parque Dois Irmãos em Fortaleza – Ceará.

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa foi realizada em uma escola pública de ensino fundamental localizada no bairro Parque Dois Irmãos em Fortaleza – Ceará (FIGURA 1). A escola atende a população da comunidade Rosalina, Riacho Doce, Jardim Veneza, entre outras.

A maior parte dos alunos são oriundos de famílias formadas por pessoas que recebem em média um salário mínimo, em sua maioria usuários dos programas sociais do governo (bolsa família, minha casa, minha vida e similares).

Figura 1 - Localização da escola



Fonte: Elaborado por Brindeiro (2019)

Este trabalho é de natureza quali-quantitativa. A característica mista ocorre porque a interpretação de dados foi obtida por meio de levantamentos dados coletados e posteriormente quantificados estatisticamente. Para sua conclusão, os seguintes procedimentos metodológicos foram realizados:

2.1 Levantamento bibliográfico

Inicialmente foi realizado um levantamento bibliográfico, focando nos seguintes temas: Educação Ambiental, Ensino de Geografia e Percepção Ambiental. Nessa etapa ocorreu a consulta de artigos, monografias, livros e revistas em bibliotecas públicas e virtuais, além de sites de periódicos e órgãos públicos.

2.2 Elaboração e aplicação de questionários

Um total de três questionários foram elaborados e aplicados durante visitas na escola. O primeiro com os estudantes de 9º ano (A e B) este foi estruturado em 2 (duas) partes: (i) identificação do entrevistado e (ii) avaliação geral da percepção ambiental O segundo questionário foi aplicado com o professor de geografia (PG), sendo dividido em 2 (duas) partes: (i) perfil do entrevistado e (ii) características da sua atividade como docente. O último

questionário foi aplicado com a coordenadora pedagógica (CP) com intuito de identificar como atualmente é tratada a questão da educação ambiental por parte do núcleo gestor da instituição. Os questionários foram adaptados do trabalho de Tavares (2014) e suas aplicações foram cedidas pela gestão da escola, bem como todo levantamento fotográfico e documental.

2.3 Observações do espaço escolar e diálogos com os demais servidores (merendeiras, porteiros e auxiliar de serviços gerais)

Foi realizado um conjunto de observações gerais do espaço escolar (localização, histórico, infraestrutura, recursos humanos e etc.), com intuito de analisar a estrutura física, pedagógica, administrativa e de apoio, além do modo como se realizavam as práticas docentes e atividades dos estudantes. Em relação aos diálogos, estes foram realizados com alguns profissionais que trabalham na escola e moram nos bairros adjacentes (porteiros, merendeira escolar e auxiliar de serviços gerais). Esta atividade foi realizada a partir do desdobramento da seguinte pergunta: O que você tem a dizer sobre a questão ambiental no bairro onde você mora? O intuito deste questionamento foi de obter algumas informações sobre como as questões ambientais se manifestam nas comunidades localizadas no entorno da escola. Para o registro dessas informações utilizou-se de câmera fotográfica, caderno de anotações e um gravador de voz.

2.4 Análise documental

Realizou-se uma análise documental pela consulta dos livros didáticos trabalhados pelo professor e principalmente pelo Projeto Político Pedagógico – PPP da escola, a fim de saber até que ponto a Educação Ambiental é abordada nestes documentos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Caracterização do espaço físico escolar

A infraestrutura da escola é dotada de 8 salas (8m x 5m) e 4 salas (7m x 5m), ou seja, são 12 usadas efetivamente (FIGURA 2) com uma média de ocupação que fica entorno de 30 a 35 alunos. De acordo com a opinião de professores e alunos, estes espaços apresentam desconforto térmico em virtude de uma superlotação que se agrava em salas que apresentam

ventiladores danificados. Segundo Satyro e Soares (2007) é preciso que os prédios e as instalações existentes nas escolas estejam em um bom estado de conservação, pois as deficiências na infraestrutura também influenciam no desempenho de educadores e educandos.

Figura 2-Alunos em sala de aula



Fonte: Autores (2019)

A repartição do espaço físico ainda contém: sala de diretoria, sala de professores, laboratório de informática, sala de recursos para atendimento educacional especializado (AEE) (FIGURA 3), quadra de esporte descoberta (FIGURA 4), cozinha, biblioteca, banheiro dentro do prédio, sala de secretaria, banheiro com chuveiro, refeitório, despensa, almoxarifado.

Figuras 3 e 4 - Sala do A.E. E quadra de esportes



Fonte: Autores (2019)

O pátio da escola possui cobertura e as dependências e vias estão adequadas para alunos que possuem deficiências ou mobilidades reduzidas (FIGURA 5)

Figura 5 – Pátio da escola



Fonte: Autores (2019)

Em relação aos equipamentos, há na escola um projetor de imagens, computadores (alguns não funcionam), cinco microsystem, duas televisões, um fax, três dvd's, cinco globos (apenas um funciona), muitos mapas (FIGURAS 6 e 7). A sala de computadores atualmente só está servindo para sala de vídeo.

Figuras 6 e 7 – Computadores, impressores e globos danificados.



Fonte: Autores (2019).

Um dos principais problemas da escola é em relação as calhas do telhado (FIGURA 8) que atualmente estão bastante enferrujadas e já não retém tanto a água da chuva o que acaba alagando bastante o pátio (FIGURA 9). A água, energia elétrica e o sistema de esgoto são todos vinculados a rede pública. O lixo é destinado a coleta periodicamente. A alimentação escolar é disponível para todos os alunos. A internet no prédio também é disponível para os alunos, mas é bastante falha.

Figura 8 e 9 - Calhas enferrujadas e pátio molhado



Fonte: Autores (2019)

A escola possui bastante espaço fora do prédio construído (FIGURAS 10 e 11), sendo usado principalmente nas aulas de educação física, sendo que alguns locais já foram ocupados pela presença de vegetação.

Figuras 10 e 11 - Espaços com presença de vegetação e creche ao lado da escola



Fonte: Autores (2019)

Próximo ao portão de saída existe uma espécie de garagem (FIGURA 12), e outras com entulhos e objetos enferrujados, principalmente cadeiras e portas velhas (FIGURA 13). Ao lado da escola também existe uma creche.

Figuras 12 e 13 – Espaços usados como estacionamento e objetos enferrujados



Fonte: autores (2019)

3.2 A dimensão pedagógica e administrativa da escola.

Em relação a parte pedagógica e administrativa da escola parte das informações foram coletadas pela leitura do PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO – PPP. Este documento é de suma importância para o regimento democrático escolar pois, ao menos na teoria, deve ser construído coletivamente, considerando o papel da escola, das famílias e da comunidade para que o desenvolvimento do ensino ocorra de forma integral (GARCIA E MARIOTINI, 2017; TRINDADE et al, 2015). Também ocorreram diálogos com alguns funcionários (principalmente as coordenadoras pedagógicas), além de observações nas salas de aula e nos demais espaços da instituição (sobretudo nas salas de coordenação e dos professores).

A escola promove seus planejamentos semanalmente, por área de ensino, de acordo com os dias estabelecidos pela Secretaria Municipal de Educação - SME. Segundo o PPP, o intuito é proporcionar aos professores mais tempo para discutir os objetivos a serem alcançados e as necessidades para a semana em vigor, sendo também sugeridos projetos para a resolução de problemas ocorridos em sala de aula. O resultado das discussões é registrado em instrumentais designados pela SME e transformados em ações, rotinas, atividades, com seus respectivos objetivos.

O PPP informa que o acompanhamento é feito pelo coordenador pedagógico, que terá a função de propor métodos diversificados, sugerindo a utilização de recursos disponíveis na escola e providenciando materiais que sejam solicitados pelo professor para uso em sala.

De acordo com o PPP, a escola apresenta as seguintes finalidades:

- a) Desenvolver no aluno a capacidade de utilizar de forma crítica o conhecimento construído pela humanidade;
- b) Valorizar o educando na sua formação moral, o cuidado, a responsabilidade individual, em relação a saúde e ao meio em que vive;
- c) Observar o desenvolvimento do aluno e da eficácia dos conteúdos como meio para capacitá-lo na sua construção de significados que os ajude na compreensão da realidade em que ele está inserindo.

Este documento aponta que o objetivo geral da escola é despertar no educando atitudes positivas que visem desenvolver habilidades e competências capacitando-o para o enfrentamento e superação das dificuldades. Os específicos são os seguintes:

1. Desenvolver práticas pedagógicas que contribuam para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem;
2. Contribuir na integração da comunidade com a escola visando a melhoria de ambas;
3. Desenvolver projetos interdisciplinares que contribuam para formação intelectual e humana do aluno;
4. Observar a aplicação dos conteúdos e o resultado dos mesmos como formadora de estruturas mentais;

Ao analisarmos as finalidades e os objetivos da escola, é possível averiguar que a Educação Ambiental não é evidenciada de forma efetiva, estando implícita principalmente no item (b) das finalidades da escola, onde é ressaltado a relação do homem com o meio e no objetivo 3 que aponta a possibilidade da escola desenvolver projetos interdisciplinares, pelo qual a Educação Ambiental também pode ser estabelecida.

O PPP também aponta os projetos existentes na escola (ou que deveriam existir de fato), dentre eles está o projeto ecológico que deveria contemplar os turnos manhã e tarde. Segundo informações dos funcionários o intuito era desenvolver atividades voltadas para o meio ambiente e até uma horta na escola, porém até o presente momento este projeto ainda não saiu do papel. Outros projetos apontados no documento são: mais educação, coral, banda de fanfarra, projeto leitura e respeitando valores. Um programa que atua na escola é o PROJETO PRÓ-TÉCNICO que visa aprovar alunos de 9º ano seleção de ensino médio do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia – IFCE, este programa não se encontra descrito no PPP.

A matriz curricular segue o que é posto na Base Nacional Comum Curricular – BNCC. A geografia no Ensino Fundamental (2) possui 2h semanais em cada turma e 80h anual. A

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

escola possui aproximadamente 507 alunos do 6º ao 9º ano. A creche possui cerca de 115 alunos e o projeto de Educação de Jovens e Adultos- EJA conta atualmente com 121 matriculados.

3.3 Entrevistas com os servidores da instituição

Os presentes relatos foram elaborados após a aplicação dos questionários com a coordenadora pedagógica (CP), professor de geografia (PG), sendo destacado o perfil geral de cada entrevistado e suas considerações sobre a Educação Ambiental por parte da gestão escolar e da docência em geografia, respectivamente. Outros servidores que moram em bairros próximos a escola (merendeira, porteiro e auxiliar de serviços gerais) também foram entrevistados.

O primeiro questionário foi aplicado com a coordenadora pedagógica (CP) que tem 56 anos de idade e é formada em educação física, trabalha na educação há mais de 30 anos. Sobre a Educação Ambiental na escola, a professora afirmou que atualmente não existe nenhum projeto ou atividade relacionada ao tema. Na escola existem outros projetos interdisciplinares que contam com a participação de aproximadamente 75 % dos professores e que todos os alunos são motivados a participarem.

Em relação ao professor de Geografia (PDG), este tem 46 anos de idade e concluiu sua graduação pela Universidade Estadual do Ceará – UECE nas modalidades licenciatura plena e bacharelado. Atualmente o docente atua como professor há mais 8 anos, ministrando aulas para as turmas de 6º, 7º, 8º e 9º ano. O PDG também afirmou que leciona as disciplinas de ensino religioso, sociologia e história.

O professor relatou que já participou de atividades ou projetos voltados para a Educação Ambiental, mas isso foi pela Universidade Federal do Ceará – UFC, pois assim como afirmou a coordenadora pedagógica, o PDG admitiu que a escola atualmente não desenvolve nenhum projeto neste âmbito.

O PDG também afirmou que as atividades relacionadas à Educação Ambiental são muito importantes e sempre que pode ele dedica seu tempo de aula para abordar estes temas principalmente na passagem dos conteúdos relacionados a desertificação, paisagem e energias renováveis. Ele apontou que os alunos de maneira geral não têm muito interesse.

Quando perguntado se “De 0 a 10 qual a nota que o senhor daria para o desempenho dos alunos quando Educação Ambiental é tratada nos conteúdos de geografia?”, a nota atribuída foi 6. Além da desta disciplina, ele também afirmou que a temática pode ser

trabalhada em português, artes, religião, história, química, física e biologia, esta opinião vai de acordo com o que estabelece os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN, onde é afirmado que as questões ambientais podem ser trabalhadas de forma interdisciplinar (BRASIL, 1998). Por fim, o educando afirmou não ter dificuldades em trabalhar com a temática.

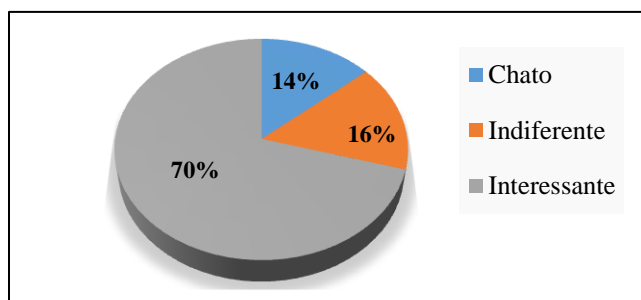
Através de entrevistas com os demais servidores (merendeiras, porteiros e auxiliar de serviços gerais), foi possível obter algumas informações relevantes em relação ao contexto ambiental dos bairros próximos a escola. Diante disto, podemos afirmar que a Educação Ambiental ainda é algo bastante distante da realidade dos bairros periféricos, as atividades mais citadas e que possuem relação com as questões ambientais são a coleta de lixo das ruas e a entrega de cartazes sobre como evitar a proliferação de dengue.

Foi relatada também a instalação recente dos ⁴ecopontos que recebem o lixo de forma mais seletiva. De acordo com a opinião dos servidores as limpezas se concentram muito nas ruas e existem vários bueiros, galerias e riachos com lixo, principalmente sacolas plásticas. Foi afirmado também a existência de esgotos a céu aberto e que são os próprios moradores que tem o hábito de jogarem lixo na rua.

3.4 Percepção dos discentes em relação a educação ambiental

A pesquisa realizada com os estudantes das turmas de 9º ano A(32 anos) e B(28 alunos) apontou que 44% são do sexo masculino e 56% do sexo feminino. A maior parte dos estudantes tem a idade de 14 anos. Primeiramente foi perguntado aos alunos o que eles acham das questões ambientais estarem ocupando cada vez mais espaço na sociedade. O gráfico mostra que 70% acham interessante, 16% ficam indiferente em relação a isso e 14% consideram o assunto chato (GRÁFICO 1).

Gráfico 1 - Questionário aplicado aos alunos sobre o que acham sobre questão ambiental

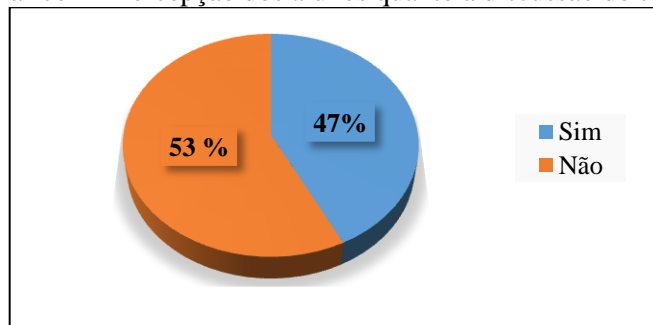


Fonte: Elaborado pelos autores

⁴Os ecopontos são locais adequados para o descarte gratuito de pequenas proporções de entulho, restos de poda, móveis e estofados velhos, além de óleo de cozinha, papelão, plásticos, vidros e metais.

Quando perguntado se os professores abordam questões ambientais em sala de aula, 53% dos alunos entrevistados apontaram que temas ambientais são ministrados ou discutidos pelos professores durante as aulas e um número significativo de 47% relataram que os professores não debatem (GRÁFICO 2).

Gráfico 2 - Percepção dos alunos quanto a discussão do tema



Fonte: Elaborado pelos autores

Com intuito de averiguar o grau de conscientização dos estudantes em relação as questões ambientais, foi feita a seguinte pergunta O que você faz para preservar o meio ambiente?. A tabela (1) a seguir expõe a variedade de respostas relatadas.

Tabela 1 - Acerca das ações dos alunos para preservar o meio ambiente

Ações apontadas pelos alunos	%
Não jogo lixo na rua	62
Não desperdiço água	12
Protejo os animais	8
Cuido das plantas	4
Não fazem nada ou não responderam	14

Fonte: Elaborado pelos autores

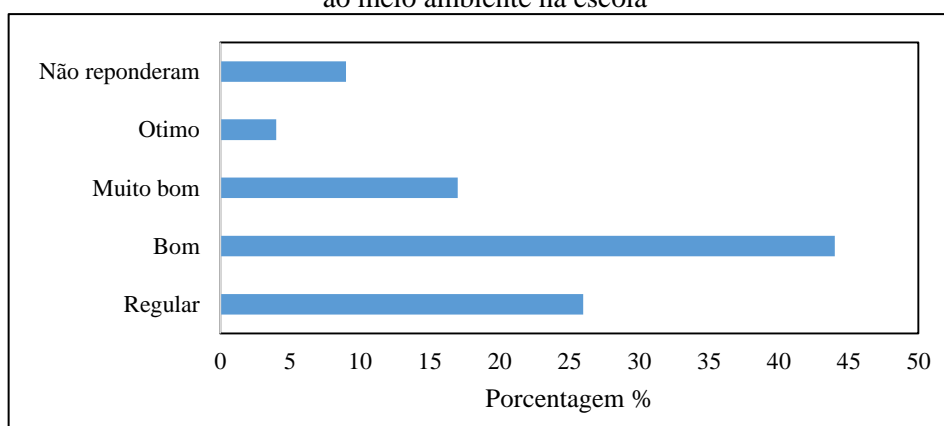
A maioria das respostas descritas pelos alunos foram atreladas a questão do lixo, tais como: “não jogo lixo no chão”, “jogo lixo no cesto”, “não jogo lixo na rua para evitar o mosquito da dengue”, um total de 62% das respostas foram nessa perspectiva. Outras respostas foram ligadas a questão de não desperdiçar água (12 %), muitos ressaltaram o fato da água ser um bem necessário para sobrevivência humana. Alguns também apontaram a necessidade de proteger os seres vivos, como as plantas (4%) e os animais (8%). Um total de 14% não responderam à pergunta ou afirmaram que não fazem nada a respeito.

Quando perguntados se a escola desenvolve algum programa ou atividade que visa preservar o meio ambiente, a maioria afirmou que não (57%), reafirmando a falta de projetos já relatada pelo PDG e pela CP. Os que afirmaram que sim (43%), consideraram a existência

de palestras que incentivam os alunos a não jogar o lixo em qualquer local, também foram relatadas campanhas que a escola faz contra a dengue, principalmente no período da quadra chuvosa.

Em relação aos que afirmaram que existem programas e atividades relacionadas a preservação de meio ambiente, 44% apontaram que isso é um fator bom, 26% consideram isso regular, 17 % consideram muito bom. Os que não responderam e aqueles que consideraram ótimos foram um total de 9% e 4% respectivamente (GRÁFICO 3).

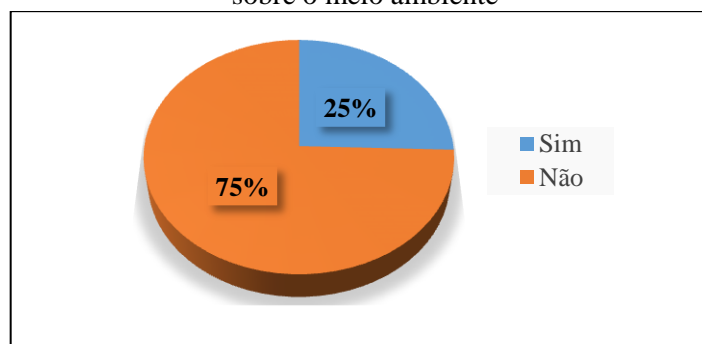
Gráfico 3 – Considerações dos alunos que afirmaram a existência de atividades relacionadas ao meio ambiente na escola



Fonte: Elaborado pelos autores

Quanto perguntando se os entrevistados já haviam participado de alguma palestra ou atividade sobre meio ambiente na escola, 75% respondeu não à pergunta e apenas 25% dizem terem participado (GRÁFICO 4).

Gráfico 4 - Resposta dos alunos a respeito de terem participado ou não de alguma palestra sobre o meio ambiente



Fonte: Elaborado pelos autores

Os que disseram que já participaram de palestras ou atividades apontaram que essas iniciativas foram realizadas com intuito de incentivar os alunos a não depositar o lixo em

qualquer local para evitar sujeiras e a proliferação do mosquito da dengue, por esse motivo, muitos também apontaram a existência de cartazes espalhados na escola (FIGURA - 14).

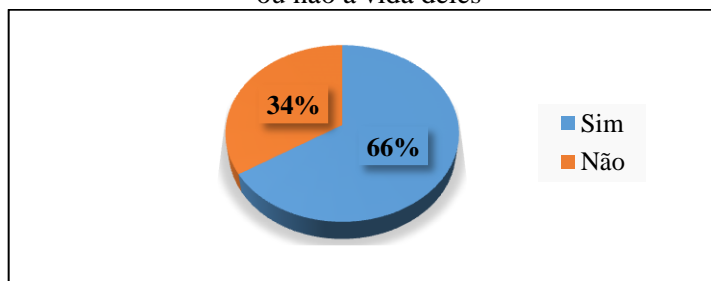
Figura 14 - Cartaz dentro da escola



Fonte: autores

Ao serem perguntados se os problemas ambientais da cidade onde vivem interferem de alguma forma em suas vidas, um total de 66% afirmou que sim e 34% disseram que não (GRÁFICO 5).

GRÁFICO 5 - Afirmação dos alunos em relação a questão dos problemas ambientais afetarem ou não a vida deles



Fonte: Elaborado pelos autores

Aos que responderam sim à pergunta, foi solicitado que exemplifiquem de que forma os problemas ambientais do seu bairro interferem na sua vida. Na Tabela (2) abaixo apresenta as respostas dadas pelos alunos e o percentual de cada.

Tabela 2 - Respostas dos alunos quanto aos problemas ambientais dos bairros em que vivem

Respostas mencionadas pelos alunos	%
Poluição	34
Saúde	34
Alagamentos	12
Mau cheiro	10
Não responderam	10

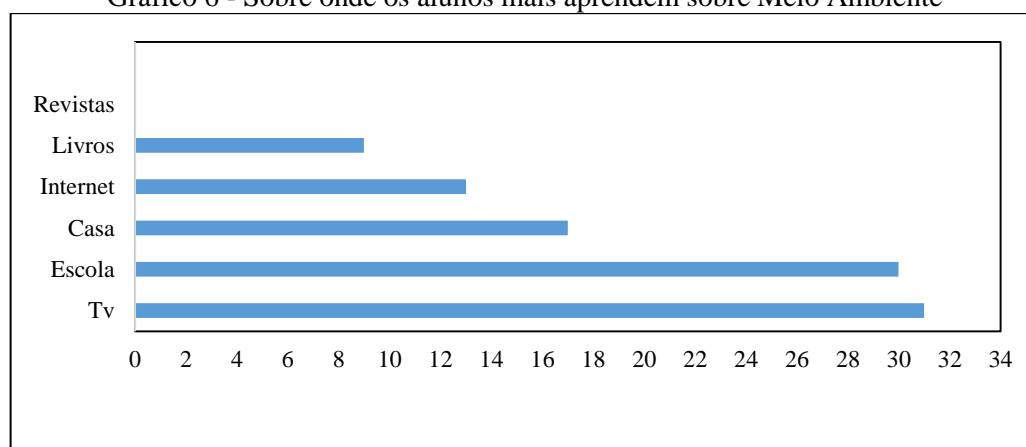
Fonte: Elaborado pelos autores

A maioria dos que responderam apontaram a poluição e os problemas relacionados a saúde (ambos com 34%). Os alagamentos nas ruas foram apontados por 12 % que associaram

isso a proliferação de doenças. Um total de 10% relatou que o mau cheiro é um problema, principalmente em virtude da quantidade de lixo. Os que não quiseram responder também foram 10%.

Na última pergunta foi pedido para que cada aluno dissesse onde eles mais aprendem sobre meio ambiente. Um total de 31% afirmou ser na TV, 30% apontou ser na escola e 17% afirmaram ser na internet onde eles mais aprendem. O percentual dos que afirmaram ser em casa e nos livros foi 13% e 9% respectivamente. Nenhum aluno afirmou que aprende por meio de revistas (GRÁFICO 6).

Gráfico 6 - Sobre onde os alunos mais aprendem sobre Meio Ambiente



Fonte: Elaborado pelos autores

É importante destacar que embora a TV seja um meio de comunicação importante na nossa sociedade, as informações que chegam aos estudantes por este veículo são por diversas vezes distorcidas, cabendo ao professor o papel de aprimorar cada informação para que o aluno desenvolva uma interpretação crítica daquilo que é transmitido pela televisão e demais veículos comunicativos.(LEÃO E LEÃO, 2008).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi exposto podemos afirmar que atualmente a escola apresenta um espaço físico bastante amplo quando consideramos a área abrangente, entretanto, é notório que falta uma reforma que vise qualificar este espaço. É preciso melhorar as condições de lazer e de ensino, a quadra esportiva necessita urgentemente ser reconstruída, pois atualmente o local não apresenta condições ideais para práticas esportivas. O telhado e o piso em alguns setores necessitam de intervenção. Os materiais voltados para o ensino não são suficientes

para os professores e nem para os estudantes. Uma qualificação em seu espaço físico, certamente contribuirá para um melhor desenvolvimento do ensino e da aprendizagem.

Em relação a Educação Ambiental na escola, verificou-se que a instituição não possui nenhum projeto ou programa que seja efetivamente voltado para a temática. Entretanto, o professor de geografia afirmou não ter nenhum problema em relação ao desenvolvimento de temáticas voltadas para a questão ambiental e que atualmente procura sempre discutir o tema durante as aulas de geografia, principalmente quando são abordados conteúdos relacionados a desertificação, paisagem e energias renováveis. Estes fatores poderiam ajudar no desenvolvimento de um projeto de cunho ecológico na escola que apesar de não existir está presente no seu Projeto Político Pedagógico.

Os discentes consideram a temática interessante e percebem em sua maioria que o tema Educação Ambiental não é abordado de maneira efetiva pela escola. Os que notam alguma forma de programa ou atividade relacionada a EA atrelam principalmente a questão da coleta do lixo com a prevenção contra a dengue. A maioria dos estudantes apontaram que nunca participaram de atividades ou projetos relacionados a temática. Nos bairros adjacentes ao colégio a EA também se mostrou bastante tímida, sendo relegada apenas a questão de limpeza das ruas por parte da prefeitura, fato que é exposto pelos servidores (porteiro, merendeira e auxiliar de serviços gerais).

Portanto, atualmente a Educação Ambiental é relacionada apenas a um esforço que a escola faz em relação a conscientização dos estudantes sobre a necessidade de colocar o lixo nos locais adequados para que não acarrete problemas maiores como os relacionados a saúde. Seria interessante se a escola tirasse do papel o projeto de cunho ecológico que é previsto no seu Projeto Político Pedagógico, sendo uma forma de conscientização ambiental importante não apenas para os alunos, mas para toda comunidade escolar

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **A implantação da Educação Ambiental no Brasil**. Coordenação de Educação Ambiental do Ministério da Educação e do Desporto. Brasília: MEC, 1998.

_____. **Lei n. 9725 de 27 abril de 1999**. Institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília, DF: Casa Civil, 1999. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9795.htm> Acesso em: 12 jun. 2019.

BEZERRA FILHO, F. A. A. **Sistemas estuarinos de Torrões e Porto dos Barcos, Itarema (Ceará, Brasil)**: um olhar a partir da percepção ambiental. 2017. Dissertação (Mestrado em

Geografia) – Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2017.

CASTELLAR, S.M.V. Educação geográfica: formação e didática. In: MORAIS, E.M.B; MORAES, L. B (Org.). **Formação de Professores: conteúdos e metodologias no ensino de Geografia**. Goiás: editora Vieira, 2010, p.39-57.

COSTA, E.C.; GALVÃO, R.F. Percepção ambiental: um estudo de caso na Escola Estadual Dom Pedro I em Porto de Moz/PA. **Revista Espacios**, v. 38, n. 20, 2017.

CUSTÓDIO, R. A.; AOKI, Y.S. **Educação Ambiental e ensino da Geografia: desafios e perspectivas no município de Atalaia-PR**. 2007 e 2008. 2004 Disponível 32 em:http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes_pde/artigo_regina_aparecida_custodio.pdf> Acesso em: 19 de dez, 2019.

GARCIA, J, F.; MARIOTINI, S.D. O papel da família, da escola e da comunidade no fracasso escolar. **Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade**, Bebedouro SP, v. 4. n. 1. p 312-331, 2017.

JACOBI.P.R. Educação Ambiental: o desafio da construção de um pensamento crítico, complexo e reflexivo. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 233-250, 2005.

LEÃO, V.P.; LEÃO, I.A.C. **Ensino da Geografia e Mídia: linguagens e práticas pedagógicas**. Belo Horizonte- MG: Argvmentvm, 2008. p.143.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F. de; TOSCHI, M. S. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PACHECO, E.; SILVA, H. P. **Compromissos epistemológicos do conceito de percepção ambiental**. 2006. Disponível em: < <http://www.ivtrj.net/sapis/2006/pdf>.

PIRES, B.S.; OLIVEIRA, C.L.; BARBOSA, G.L.; CARVALHOSA, G.S.; BARATA, J.P.B.; VARGENS, M.M.F.; REIS, M. V.; SILVEIRA, R. P. **Educação ambiental: conceitos e práticas na gestão ambiental pública**.1 ed. Rio de Janeiro: Instituto nacional do meio ambiente - INEA, 2014.

SATYRO, N.; SOARES, S. **A infraestrutura das escolas brasileiras de ensino fundamental: um estudo com base nos censos escolares de 1997 a 2005**.1 ed. Brasília: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA, 2007.

TAVARES, A.C.C. **Diagnóstico sobre a prática da educação ambiental no ensino médio na eEscola de Educação Básica Presidente Artur da Costa e Silva no município XANXERÊ – SC**. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2014.

TRINDADE, L.M.; PINTO, L.B.F.; CAVALCANTE, M.N.; ALMEIDA, R.R. **Projeto político pedagógico: a gestão e a função social da Escola para a comunidade**. Revista Científica Semana Acadêmica. ISSN 2236-6717, EDIÇÃO 69, VOLUME 1, 2015.

VASCONCELOS, AKP; VILAROUCA, J. S. **Avaliação da percepção ambiental dos alunos da EMEIF Dagmar Gentil: estudo de caso**. In: V CONGRESSO NORTE-NORDESTE DE PESQUISA E INOVAÇÃO, 2010.